

# Oliver Wolf Sacks : Poeta da medicina moderna

*Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista*

Nasceu em 09 de julho de 1933 em Londres, Inglaterra. O pai, Samuel, era médico clínico e a mãe, Muriel Elsie, também médica, era cirurgiã. Oliver era o caçula dos quatro irmãos. Aos seis anos, juntamente com seu irmão Michael, foi transferido para um internato em Midlands, para fugir dos bombardeios sobre Londres na época da 2ª guerra mundial e lá permaneceu até 1943. Sua primeira graduação foi em Química. Essa fase de sua juventude é narrada no livro de memórias **Tio Tungstênio**. Inspirado pelo entusiasmo dos pais pela profissão médica, resolveu estudar medicina e em 1951 foi admitido para o **The Queen's College** na Universidade de Oxford. Em 1954, recebeu o diploma de bacharel em Fisiologia e Biologia. Nessa mesma instituição, em 1958, adquiriu o bacharelado de Medicina e Cirurgia. Fez residência médica e foi bolsista do Hospital Monte Zion em São Francisco e na UCLA, na Califórnia (EUA).

Em 1965, mudou-se para Nova York, onde passou a exercer a medicina na especialidade Neurologia. Em 1966 começou a trabalhar no Hospital Berth Abraham, no Bronx, que cuidava de pacientes crônicos com distúrbios psiquiátricos e neurológicos. Nessa instituição, deparou-se com um grupo de doentes sobreviventes da epidemia de doença do sono (com encefalite letárgica) que assolou o mundo entre 1916 e 1927. Eles viviam indiferentes, como estátuas humanas, sem se movimentar ou comunicar, em estado catatônico, há décadas. Tratou-os com uma nova droga lançada para o tratamento da Doença de Parkinson, o L-dopa e obteve bons resultados clínicos. Este caso inspirou o Dr. Sacks a escrever em 1973 o livro **Awakenings** (Tempo de Despertar), que foi adaptado para o cinema em 1990, estrelado por Robert De Niro e Robin Williams.

Dr. Oliver Sacks trabalhou como instrutor e professor de neurologia da Faculdade de Medicina Albert Einstein na Universidade de Yeshiva de 1966 a 2007 e na Faculdade de Medicina da Universidade de Nova York de 1992 a 2007. Entre 2007 e 2012, foi professor de Neurologia e Psiquiatria no Centro Médico da Universidade de Columbia. Na mesma época ele foi nomeado o primeiro "**Columbia University Artist**", em reconhecimento ao seu trabalho ao fazer uma ponte entre artes e ciências. Em setembro de 2012, Sacks foi nomeado professor de neurologia clínica na **NYU Langone Medical Center**, com o apoio da Fundação de Caridade Gatsby. Ele também ocupou o cargo de professor visitante na **Universidade de Warwick**, no Reino Unido.

O trabalho de Sacks no Beth Abraham ajudou a fornecer a base sobre a qual o Instituto de Musica e Funções Neurológicas (IMFN) foi construído. Sacks foi médico e conselheiro honorário do instituto. Em 2006, Sacks foi agraciado com honraria por ocasião dos seus 40 anos no Beth Abraham e por suas contribuições em apoio a musicoterapia e ao efeito da música sobre o cérebro e a mente humana. Sacks continuou sua prática na cidade de Nova York, atuando nos conselhos do Instituto de Neurociências e no Jardim Botânico de Nova York. Seu último livro "**Sempre em movimento**" (Companhia das Letras, 2015) é autobiográfico. Nele, Oliver Sacks expõe por inteiro sua vida: fala de sua família, dos pais e de dois irmãos médicos, da esquizofrenia de seu irmão Michael, de sua sexualidade, sua paixão pelas motocicletas e da fase de seu envolvimento com as drogas.

Diagnosticado com câncer em fase de metástase, Sacks escreveu em fevereiro deste ano, uma comovente carta de despedida em sua coluna no jornal **New York Times**. Conta que se sentia bem e com saúde, até descobrir a disseminação do tumor pelo seu corpo.

Alguns trechos da carta:

**"Há nove anos fui diagnosticado com um tumor raro no olho, um melanoma ocular. A radiação e a cirurgia que removeu o tumor me deixaram cego daquele olho, porém, em casos raros ele se torna uma metástase. Eu estou entre os dois por cento desafortunados.**

Me sinto feliz por ter usufruído mais nove anos de boa saúde e produtividade desde o diagnóstico original, mas agora estou face a face com a morte. O câncer ocupa um terço do meu fígado, e mesmo que ele avance devagar, este tipo da doença não pode ser parado. Agora, cabe a mim escolher como viver os anos que me restam. Tenho que viver da maneira mais rica, intensa e produtiva possível. Nos últimos 15 anos publiquei cinco livros e terminei minha autobiografia, que será publicada este ano. Também tenho diversos outros livros quase finalizados."

"Nos últimos dias, pude ver minha vida de outro ângulo, como uma paisagem, e com um forte senso de conexão entre as partes. Isso não significa que me entreguei. Pelo contrário, me sinto intensamente vivo, e eu quero e espero, no tempo que me resta, aprofundar minhas amizades, me despedir das pessoas que amo, escrever mais, viajar se eu tiver forças, e alcançar novos conhecimentos. Mas também haverá tempo para um pouco de diversão (e até algumas tolices)."

"Tenho um novo senso de perspectiva. Não há tempo para o que é trivial. Tenho que focar em mim, no meu trabalho e nos meus amigos", dizia o escritor, que prometia ficar distante do noticiário, da política e dos problemas ambientais em seus últimos meses de vida:

"Isto não é indiferença, mas desapego - ainda me importo com o Oriente Médio, com o aquecimento global, com a igualdade, mas estas coisas não são mais para mim, elas pertencem ao futuro. E eu fico feliz de ver jovens talentosos - como o que diagnosticou minha metástase. Sinto que o futuro está em boas mãos."

"Não posso fingir que não tenho medo. Mas meu sentimento predominante é a gratidão. Eu amei e fui amado; doei-me e muito me foi dado; eu li, viajei, pensei e escrevi. Eu me relacionei com o mundo, o relacionamento especial entre escritores e leitores. Acima de tudo, eu fui um ser humano ciente, um animal pensante, neste belo planeta, e só isso já foi um enorme privilégio e aventura", finalizou o escritor.

No início de agosto deste ano, escreveu seu último artigo, intitulado "***Minha Tabela Periódica***", onde lamentava tudo que ia perder com a iminência da morte- explicava que se encontrava muito doente, mas celebrava a densidade de sua existência. Oliver Sacks faleceu aos 82 anos, no dia 30 de agosto de 2015, em Nova York.

## PUBLICAÇÕES:

- *Enxaqueca (Migraine, 1970)*
- *Tempo de despertar (Awakenings, 1973)*
- *Com uma perna só (A leg to stand on, 1984)*
- *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu (The man who mistook his wife for a hat, 1985)*
- *Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos (Seeing voices: A journey into the land of the deaf, 1989)*
- *Um antropólogo em Marte (An Anthropologist on Mars, 1995)*
- *A ilha dos daltônicos (The Island of the Colorblind, 1997)*
- *Tio Tungstênio: Memórias de uma infância química (Uncle Tungsten: Memories of a chemical boyhood, 2001)*
- *Oaxaca Journal (2002)*
- *Alucinações Musicais (Musicophilia, 2007)*
- *O olhar da mente (The Mind's Eye, 2010)*
- *A mente assombrada (Hallucinations, 2012)*
- *Sempre em movimento - Uma vida (On the move - a life, 2015)*